



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS
ACADÊMICOS E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC/CNPq/UFPB) e
DE VOLUNTÁRIOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIVIC)**

PROCESSO SELETIVO DE BOLSAS PARA A VIGÊNCIA 2016-2017

TÍTULO DO PROJETO:

O trabalho docente na promoção e formação do leitor literário no ensino fundamental

TÍTULO(S) DO(S) PLANO(S):

**Os projetos de letramento literário no ensino fundamental da rede pública municipal de
João Pessoa**

PROGRAMA: PIBIC (X) PIVIC ()

1. PROJETO:

1.1. Introdução

As experiências de docência nos Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental, do Curso de Letras/Português da UFPB, desde o ano de 2012, tem nos permitido verificar que a constituição e a promoção do ensino de literatura na prática da leitura, no ensino fundamental, ainda é lenta e de muita resistência por parte dos professores orientadores/supervisores de estágio, estagiários, professores e alunos de escolas públicas. No diagnóstico dos projetos de trabalho, diários e relatórios de estágio, identificamos que os argumentos para a não utilização de textos literários no ensino fundamental, parte do pressuposto de que a formação inicial docente, para o ensino de literatura, não contribui para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências, habilidades, e para a compreensão da literatura como fio condutor da prática da leitura e escrita, como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem, do uso que se faz de seus elementos, de suas regras com outras linguagens e da produção textual. Associada a essa constatação, o projeto PIBIC 2015/2016 intitulado *Constituição e significação do ensino de literatura no ensino fundamental das escolas públicas de João Pessoa/PB* nos possibilitou perceber e verificar que os professores da rede pública não tem clareza quanto a natureza do texto literário, conseqüentemente, também evidenciam a falta de objetividade nas práticas de leitura da literatura¹, as quais quase sempre repousam nos exercícios do livro didático ou em alguma atividade isolada a partir de algum gênero literário narrativo e, de preferência, narrativa curta, tais como o conto ou a crônica.

Nesse projeto, nossa proposta é dar continuidade à discussão sobre o ensino de literatura na prática da leitura, considerando a formação, os conhecimentos, saberes e fazeres docentes para o ensino de literatura, mas aprofundar a discussão em torno da relevância e do papel do trabalho docente na promoção e formação do leitor no ensino fundamental. Ou seja, mais que apurar sobre os saberes docentes, tencionamos pesquisar sobre as práticas de leitura realizadas nas escolas, em especial aquelas que tem sido motivadas pela implementação de projetos de trabalho em que a centralidade é o texto literário, para analisar e avaliar os resultados na competência leitora dos alunos.

Definimos pela utilização da abordagem teórica reconhecidamente como Estética da Recepção, em que seus fundadores Hans R. Jauss e Wolfgang Iser passam a problematizar a história e a teoria literária a partir da recepção das obras sob o olhar e a leitura do leitor, ou seja, introduzem a perspectiva do leitor na composição da análise estética da obra. No entanto, compreendemos que

¹ Dados publicados no artigo *O ensino de literatura continua em perigo...* In: **Revista Língua & Literatura**, vol. 17, n.30, p. 63-78. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/issue/view/120>

a teoria também será construída e reconstruída no próprio processo de pesquisa, e, por isso, abarcarão outros estudos que interagem com a teoria adotada, como a Sociologia da leitura. Além disso, nosso referencial também irá abarcar discussões pertinentes ao campo pedagógico no que concerne ao planejamento das práticas de leitura, pois a forma de organização das aprendizagens são fundamentais para o êxito na promoção e formação de leitores, o que se confirma nas palavras de Teresa Colomer ao asseverar que “[...] o trabalho por projetos torna possível que as atividades de leitura na escola superem uma boa parte das divisões artificiais, que se dão tradicionalmente nela e facilita que a leitura obtenha sentido de atividade habitual e necessária em uma sociedade alfabetizada” (2007, p.119-120). Assim, também nortearão o nosso trabalho as discussões realizadas por Hernández (1998); Zabala (1998); Lerner (2002); Colomer (2007) e Segabinazi (2013), devidamente citados em nossas referências.

Nessa direção, questionamos: quais concepções e objetivos norteiam o trabalho docente na prática da leitura literária no ensino fundamental? Os projetos de trabalho tem sido uma alternativa de planejamento para espaços de leitura e formação de leitores? Como isso acontece nas escolas da rede pública municipal de João Pessoa? Por fim, que avaliação os professores tem realizado sobre suas práticas de letramento literário para a formação de leitores?

Nossa hipótese é a de que o letramento literário não se constitui significativamente na sala de aula do ensino fundamental e, que apesar da disponibilidade de acervos literários em bibliotecas, de modo a facilitar a prática e aquisição da leitura no ensino fundamental, ainda persiste a realização de exercícios de leitura pautados, quase que exclusivamente, pelo livro didático. Ademais, os docentes não (re)conhecem a importância de um planejamento organizado sobre a leitura literária na escola e, portanto, não se sentem estimulados ou preparados a elaborar seus próprios materiais didáticos, à exemplo dos projetos de trabalho. Portanto, a leitura e o letramento literário desaparecem por completo, em detrimento da prática social da leitura e escrita vinculada ao ensino de gêneros textuais e da “gramática”, especificamente, no que há de conceitual e estrutural nesses conteúdos.

Nesse sentido, nossa proposta de pesquisa objetiva, de modo geral:

1. Identificar os conhecimentos, saberes e fazeres que os professores de Língua Portuguesa possuem e adquirem, na formação inicial e no cotidiano escolar, a respeito da natureza do texto literário e suas funções no ensino fundamental da rede pública municipal de João Pessoa.
2. Verificar e apontar as práticas educativas docentes recorrentes na/para a promoção e formação de leitores de literatura no ensino fundamental, observando e registrando a forma de utilização de materiais didáticos e acervos literários disponíveis em salas de leitura e/ou bibliotecas escolares.
3. Mapear e analisar a ocorrência de projetos de trabalho nas práticas educativas dos docentes de Língua Portuguesa, que tenham por objetivo a promoção e a formação de leitores de literatura no ensino fundamental da rede pública municipal de João Pessoa.

4. Confrontar e avaliar a proposição e os resultados dos projetos de trabalho que tenham por objeto a leitura literária, em correspondência com a fundamentação teórica que abarca a formação do leitor e o ensino de literatura.

1.2. Fundamentação Teórica

O ensino de literatura na escola ainda é norteado quase exclusivamente pelo livro didático, com atividades repetitivas e distanciadas de práticas de leituras que efetivem a formação de leitores competentes. As práticas educativas realizadas pelos docentes, na sala de aula, não acompanham escolhas de métodos de abordagem textual e nem consideram os fundamentos da teoria literária, bem como ignoram ou desvalorizam a didática e o planejamento de procedimentos que são inerentes à atividade do magistério. Conhecendo a realidade das escolas brasileiras, podemos dizer que a atividade de leitura literária quase inexistente e o desinteresse pela literatura é crescente.

O modelo de aula de literatura **atualmente** em vigor na escola brasileira poderia ser descrito como uma sequência de atividades mais ou menos estáticas, ditadas inclusive pelo livro didático: apresentação de um texto, explicação do vocabulário, exercícios de interpretação, exercícios gramaticais e composição. (AGUIAR; BORDINI, **grifos nossos**, 1993, p. 36)

Essa afirmação, em parte, desanimadora, nos permite refletir sobre a didática e as práticas educativas do ensino de literatura, seus métodos de ensino e sua falta de renovação ou mesmo de variação de atividades na sala de aula. Por outro lado, nos faz pensar se **atualmente**, ainda, se preserva esta sequência didática, se ela é ou não pertinente ao ensino e o que se apresenta como novo, enfim, o que seria outro modelo pedagógico de ensino de literatura.

Porém, recorrendo a afirmações mais recentes, sobre o ensino de literatura no ensino fundamental, vamos perceber e evidenciar a permanência de um quadro problemático, que aponta para outras implicações, como:

O descompasso entre o discurso e a prática pedagógica [a qual] torna-se mais visível quando a seleção de obras, a metodologia aplicada à leitura e a finalidade atribuída à inserção da literatura nas atividades docentes são analisadas. Grande parte dos professores demonstra desconhecer a especificidade do texto literário e a função formadora da literatura, atribuindo a razão da escolha dos textos literários a aspectos que lhe são exteriores, como a ampliação do vocabulário, a assimilação de regras de escrita ou, até mesmo, a preparação para exames de mudança de nível de ensino. Além disso, por ignorar a interação texto-leitor, o docente substitui a leitura como prática significativa por exercícios centrados no reconhecimento de informações, impedindo, assim, que os alunos participem da descoberta do real que o poder imagético do texto desencadeia e do prazer da exploração dos recursos da linguagem que todo o texto estético mobiliza. (SARAIVA; MÚGGE, 2006, p. 27)

Essa falta de discernimento também se destaca nas afirmações de Rildo Cosson (2006), ao dizer que no ensino fundamental “[...] a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresenta parentesco com a ficção ou a poesia” (p. 20). Consequentemente, essa

imprecisão e desorientação sobre a natureza e função do texto literário na escola, resulta no ofuscamento de práticas de letramento literário que consumam a formação de um leitor competente, ativo e participativo. Não obstante, apaga as fronteiras entre o literário e não literário, entre o fictício e o real, entre o estético e o utilitário, enfim entre as diversas formas de compreender qual o lugar que a leitura ocupa na vida de cada um ou que estratégias de leitura acionamos para cada objetivo em que ela se faz presente em nossas vidas: para informar, para instruir, para escrever, para deleitar, etc.

Pautados por esta preocupação e por constatações que evidenciam o problema da constituição e significação da leitura literária na escola, optamos por apresentar a concepção da Estética da Recepção (JAUSS, 1979) e do Projeto de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998; COLOMER, 2007) que direcionam a pesquisa para uma abordagem centrada na recepção da obra a partir de práticas educativas alicerçadas em projetos de trabalho que promovem a leitura literária e a formação do leitor na escola.

Dessa forma, afinados com as teorias que defendem uma posição sócio-interacionista na aprendizagem, escolhemos a **Estética da recepção** como teoria que orienta o **método recepcional** de abordagem do texto literário em sala de aula, a fim de repensarmos e propormos uma nova prática sobre o estudo e leitura do texto literário no ensino fundamental. O surgimento desta teoria não é recente, nos anos 30 do século passado, Roman Ingardem postulava que:

[A obra literária é] uma estrutura lingüístico-imaginária, permeada de pontos de indeterminação e de esquemas potenciais de impressões sensoriais, os quais, no ato de criação ou da leitura, são preenchidos e atualizados, transformando o que era trabalho artístico do criador em objeto estético do leitor. (Apud, Aguiar; Bordini, 1993, p. 82)

Essa concepção altera o foco do texto literário, evidenciando que a obra não possui mais uma significação única e imutável, impassível de outras interpretações que não aquelas da crítica autorizada, como a do professor e da crítica literária. Posteriormente, os autores H. R. Jauss e W. Iser, seguidores de R. Ingardem, acrescentaram que para a concretização do ato da leitura há o preenchimento dos vazios (os pontos de indeterminação) por parte do **horizonte de expectativas** do leitor. Ou seja, o leitor, durante a leitura, interfere, dialoga e preenche os espaços lacunares de acordo com suas vivências acumuladas na memória, trazendo para o texto literário sua percepção sobre o que lê, revelando nesta atitude um verdadeiro ato de comunicação. Assim, nessa comunicação o que ocorre é o encontro entre os horizontes delineados pelo texto (os estratos) e os pertencentes ao leitor.

Aliada a essa concepção de leitor, que participa na construção da significação do texto, é importante compreendermos a noção de **horizonte de expectativas**, as quais incluem as convenções estético-ideológicas que constituem a produção/recepção de uma obra. Zilberman (1990) esclarece que ao realizar a leitura do texto, o leitor singulariza aquela obra por carregar os juízos internalizados em sua formação, inclusive escolar. Essa interação entre texto-leitor e mundo, resulta do horizonte cognitivo e histórico ordenados pelo social, intelectual, ideológico, lingüístico e o literário, considerando, ainda, fatores emocionais do indivíduo. Todavia, segundo Aguiar e Bordini (1993), o

processo de recepção se inicia antes mesmo do contato do leitor com o texto, justamente porque o sujeito já possui o **horizonte** que o limita, embora seja constantemente rompido. São as referências do mundo real e as vivências/experiências que o leitor insere no horizonte de valores durante o ato da leitura, porém, o texto pode confirmar ou perturbar este horizonte em termos de expectativa do leitor.

Esclarecidos estes conceitos básicos da teoria, é importante salientar que sua adoção é coerente com a postura do letramento literário, uma vez que o sujeito/leitor se torna atuante na escolha de temas e interesses de estudo, e, principalmente, participante ativo na leitura literária. Nessa compreensão, verificamos a relevância de considerar o sujeito leitor como partícipe do processo de leitura e da composição estética e histórica da obra literária e é sob este ponto de vista que pleiteamos um trabalho pedagógico organizado e sistematizado em um projeto de trabalho.

Quanto à adoção e a definição do projeto de trabalho, consideramos a concepção entendida por Hernández (1998), que se apoia em fundamentos que viabilizem uma metodologia orientada para o vínculo entre teoria e prática na base do ensino-aprendizagem e a globalização dos conhecimentos disciplinares como problemática da organização dos saberes.

A função do projeto é **favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas** e hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (**grifos dos autores**, Hernández, 1998, p. 61)

Dessa forma, os projetos de trabalho superam os limites de uma matéria e abrem espaço para alternativas de diálogo e convergência entre os diversos saberes. Além disso, concernente ao ensino de literatura, Teresa Colomer vai nos dizer que, a partir de sua experiência, o trabalho em projetos prolongados mostrou ser uma das modalidades de organização da prática educativa mais eficaz; e, também porque “[...] é uma das que melhor permitem que os alunos se beneficiem da relação entre literatura e as aprendizagens das distintas áreas curriculares e que mais possibilita a inter-relação das aprendizagens linguísticas” (2007, p. 119). Inclusive, mais adiante, a autora elenca as vantagens de propor o trabalho de leitura em projetos, que resumidamente são: a) propõe uma situação de leitura e escrita global; b) inter-relaciona as atividades de leitura e escrita; c) engloba os exercícios sobre as operações de leitura e as ajuda na compreensão do texto; e, por último, d) favorece a assimilação das aprendizagens realizadas, ou seja, “os alunos lembram-se melhor da leitura de textos determinados se esta fica integrada à recordação global de uma atividade longa e com sentido próprio” (COLOMER, 2007, p. 121).

Em face aos desalinhos traçados e as teorias concebidas nessa pesquisa, a respeito do ensino de literatura e a formação do leitor no ensino fundamental, parece necessário buscar alternativas para a minimização dos impactos de um ensino precário e desqualificado na sala de aula de Língua Portuguesa. Portanto, é acerca dessa problemática, que desenvolvemos nossas reflexões sobre o trabalho docente na promoção e formação do leitor literário no ensino fundamental, materializada no *corpus* que compõe esta pesquisa.

1.3. Metodologia

Para atender os objetivos e a discussão proposta nesta pesquisa, o estudo planejado será realizado em âmbito de revisão bibliográfica, de análise documental e de análise de coleta de dados de pesquisas empíricas, explicitados na caracterização do *corpus* e nas ações do projeto, a seguir:

1.3.1 A caracterização do corpus:

Para constituir o *corpus* de nossa pesquisa, definimos pela coleta de dados bibliográficos: prescrições legais e referenciais curriculares e bibliografias pertinentes a composição do referencial teórico desse projeto e pela pesquisa de campo (levantamento e investigação sobre as práticas educativas) sobre o objeto de estudo – o ensino de literatura e a formação do leitor no ensino fundamental.

Acreditamos que esses dois *corpora* de pesquisa proporcionarão a reflexão sobre as práticas educativas do ensino e formação de leitores de literatura, análise das concepções teórico-metodológicas a respeito da literatura e de sua didática em sala de aula, e examinar como o sujeito leitor se constitui na escola, particularmente, na execução ou não de projetos de trabalho que centralizem a leitura do texto literário.

1.3.2 As ações do projeto:

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, definimos as seguintes ações:

- Aprofundamento no estudo bibliográfico acerca da literatura pertinente à fundamentação teórico-metodológica da pesquisa referente a Estética da Recepção, especialmente, Hans R. Jauss (1979) e Regina Zilberman (1988;1989); e, levantamento e estudo bibliográfico sobre o aporte teórico que respalda os projetos de trabalho como organização de práticas educativas a partir de Fernando Hernández (1998) e, especialmente, os estudos e pesquisas de Teresa Colomer (2007) e seu grupo de pesquisa GRETEL (Grupo de Investigación de literatura infantil y juvenil y educación literária), da Universidade Autônoma de Barcelona/Espanha.
- Coleta, descrição, análise e interpretação dos dados da pesquisa;
- Elaboração de trabalhos acadêmicos para publicação em espaços de divulgação científica, impressos e/ou virtuais;
- Apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos regionais e (inter)nacionais;
- Elaboração de relatórios científicos, parciais e finais, da pesquisa empreendida;

1.4. Referências

AGUIAR, Vera; BORDINI; Maria da Glória. **Literatura:** a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- JAUSS, Hans R. **A literatura e o leitor**. Trad. Luis Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- SARAIVA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani et all. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SEGABINAZI, Daniela Maria. *Aula de literatura: costurando leituras com fiapos de memória*. In: **Revista Abralic**. São Paulo, n.22, 2013, p. 115-141. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/edicoes/detalhe/?id=23> Acesso em: 17 de maio de 2016.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: 1998.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. **Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

2. PLANO:

2.1 Título do Plano: Os projetos de letramento literário no ensino fundamental da rede pública municipal de João Pessoa

2.1.1 Objetivos específicos, relevância, vinculação ao projeto e resultados esperados

- Aprofundar o conhecimento sobre os documentos que tratam do ensino de literatura, em particular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ampliar e analisar os referenciais bibliográficos que discutem aspectos teóricos e didático-metodológicos do ensino de literatura para o ensino fundamental, principalmente, aos consoantes à prática docente e ao projeto de trabalho de leituras literárias realizados no ambiente escolar.

- Coletar e descrever as práticas educativas e, principalmente, mapear os projetos de trabalho de leitura literária que são realizados nas escolas da rede pública municipal de João Pessoa/PB, a fim de analisar e avaliar os resultados de aprendizagem e promoção/formação do leitor na escola de ensino fundamental.

- Elaborar e discutir em artigos e relatos de experiências a atual situação da formação do leitor de literatura no contexto escolar, no ensino fundamental da rede pública municipal de João Pessoa, a partir da coleta de dados sobre as práticas docentes e a realização ou não de projetos de leitura, considerando as discussões e concepções apontadas na teoria da Estética da Recepção e do Projeto de Trabalho.

2.1.1.1 Vinculação ao projeto

O nosso objetivo na elaboração do subprojeto é mapear e analisar, especificamente, a existência e os efeitos de uma organização planejada a partir de projeto de leitura na formação do leitor na escola, isto é, queremos levantar dados e resultados que evidenciem a presença de um ensino de literatura focado em projetos de leitura, e, que, conseqüentemente, mostram evidências de transformação no ambiente escolar a respeito das teorias e metodologias. Consideramos a coleta (mapeamento) e essa análise extremamente relevante para a área de Letras, visto que, possibilita o aprofundamento do estudo da configuração linguística e literária para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

2.1.1.2 Resultados esperados

Ao considerarmos os objetivos e as ações propostas nesse projeto, nossa expectativa é a de que no período de (01) um ano, possamos alcançar os seguintes resultados:

- aprofundar o conhecimento dos pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de literatura e a formação do leitor configurados na ação da prática docente através de projetos de trabalho que centralizem a leitura literária;

- promover o diálogo entre a pesquisa, o ensino e a extensão, evidenciando os impactos dos resultados da investigação científica no ensino e na prestação de serviços à comunidade;
- elaborar um banco de dados sobre projetos de leitura que se constituem em práticas pedagógicas e metodológicas do ensino de literatura e da formação de leitores no ensino fundamental da rede pública municipal de João Pessoa;
- produzir um artigo científico ao término das atividades da pesquisa, para ser publicado em um periódico da área ou em eventos científicos;
- possibilitar a participação dos bolsistas em evento científico para divulgação dos resultados da pesquisa.

2.1.2 Cronograma de atividades e viabilidade de execução

| ATIVIDADES | PERÍODO |
|--|--|
| Levantamento de <i>corpus</i> , leitura e reuniões para estudo dos pressupostos teóricos da pesquisa. Participação em evento técnico-científico para divulgação dos resultados parciais da pesquisa. Publicação em eventos e periódicos dos resultados parciais da pesquisa. | Primeiro trimestre: de agosto à outubro de 2016; Segundo trimestre: de novembro/dezembro de 2016 à janeiro de 2017. |
| Coleta de dados da pesquisa de campo. Sistematização, transcrição e descrição dos dados da pesquisa. Relatório parcial da pesquisa. | Terceiro trimestre: de fevereiro a abril de 2017. |
| Análise e interpretação dos dados. Participação em evento técnico-científico para divulgação dos resultados finais da pesquisa. Publicação em eventos e periódicos dos resultados finais da pesquisa. Elaboração e apresentação do relatório final da pesquisa. | Quarto trimestre: de maio à julho de 2017. |